



POR UMA BAHIA DE TODAS AS LUTAS

Estamos num momento muito difícil do cenário político, econômico e social no nosso país. Desde 2013 que setores de direita e ultradireita vem se consolidando no país e, na esteira do conservadorismo, vimos hoje o Brasil chegar a 14 milhões de desempregados, mais de 30 milhões abaixo da linha da pobreza e direitos sociais, civis e humanos sendo a cada dia retirados do povo brasileiro.

Na contramão e resistência ao cenário nacional, a Bahia, governada pelo Partidos dos Trabalhadores e Trabalhadoras, liderados por Wagner e Rui, com todo arco de alianças, vem implementando um conjunto de políticas públicas no Estado diminuindo as desigualdades sociais, combatendo a pandemia, realizando obras estruturantes, mesmo sem aporte de recursos do governo federal.

Nesse cenário, o Congresso Estadual do PT da Bahia decidiu pela importância da candidatura de Jaques Wagner como líder necessário ao enfrentamento à atual conjuntura de ataque à democracia, à consolidação do avanço nas conquistas sociais dos nossos governos e apoio à disputa no cenário nacional, que envolve a recondução do nosso presidente Lula à Presidência da República.

Neste sentido:

1 – Consideramos que o PT deve atuar de forma articulada e transparente na condução do processo de sucessão do governo na Bahia, tendo como líderes o Senador Jaques Wagner e o governador Rui Costa.

2 – Nesse sentido, reconhecemos como oportuna e acertada a posição política manifestada pelo Diretório Municipal do PT de Salvador que defende o processo coletivo de decisão por meio das instâncias de direção e de organização da militância petista;

3 - Saudamos as diversas iniciativas de Diretórios Municipais, estaduais, de movimentos e categorias sociais e da militância que tem se manifestado em favor da manutenção da candidatura de Jaques Wagner, bem como, de construção coletiva deste processo;

4 – É fundamental que o processo decisório sobre nossa tática eleitoral passe pelas instâncias partidárias, sendo respeitadas todas as opiniões das tendências; 5 – É preciso que a direção partidária constitua canais de diálogo e escuta da militância petista, evitando que questões sobre nossa tática eleitoral sejam tão somente comunicadas apenas – ou primordialmente - pela imprensa;

5 – O PT deve liderar uma agenda de debate programático em nível estratégico recuperando os acúmulos teóricos e práticos produzidos nas experiências petistas de mobilização social e de



governos, com destaque para a defesa da democracia, da participação popular, da luta contra a precarização do trabalho e pela inclusão social considerando a necessária articulação das dimensões de gênero, raça, classe e outras formas de opressão.

Diante disso, reafirmamos a manutenção da decisão coletiva do último congresso sobre a importância e manutenção da candidatura do ex-governador Jaques Wagner e do diálogo com a militância sobre as condições necessárias ao enfrentamento à atual conjuntura de ataque à democracia

PT de Todas as Lutas – Tendência Interna do PT.